

A VERDADE

DIRECTOR: *Artur Roziz Pereira*EDITOR: *Virgílio A. Cardoso*

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão

Tipografia de Rogério Calás

BARCELLOS

Propriedade da Empresa *A Verdade*

Semanao Republicano

ANO I

Quinta-feira, 29 de Junho de 1922

N.º 14

Questão palpitante

Sempre que se realiza um contracto é principio estabelecido em direito que as partes contractantes se obrigam, por sua honra, pessoa e bens, ao rigoroso cumprimento das clausulas a que mutua e espontaneamente se comprometem.

E, se algum dos pactuantes, por qualquer circumstancia, alterar o estabelecido e combinado num determinado documento, fica sujeito ás penalidades e efeitos juridicos com que as leis do paiz, e neste caso tambem o proprio contracto, punem os transgressores, além de se colocar numa situação moral desgraçada que nos dará o direito a um tratamento um tanto aspero, embora isso nos contriste e penalise.

Esta é a logica consequencia dos factos incontestaveis a que ninguem, dignamente, se pode oscusar.

Posto isto, e demonstrado que nenhum homem de bem se deve recusar a efectivar um contracto em que está empenhada a sua honra, firmada pela sua assinatura, vamos entrar na questão da exploração da energia electrica que os cidadãos Xavier Esteves e Francisco Borges, do Porto, fornecem actualmente á nossa vila.

Pela escritura lavrada em 27 de Janeiro de 1916, entre a Camara e aqueles dois cidadãos, os concessionarios exigindo para si a responsabilidade da aprovação superior deste contracto, comprometeram-se a iluminar toda a area da vila, Barcelinhos e Arcuzelo, adquirindo para isso os materiaes, maquinismos e accessorios indispensaveis com todas as condições técnicas, para o bom funcionamento da luz e exploração da sua industria, estabelecendo-se o preço de Kw hora de \$15, para iluminação, e Kw hora de \$10, para outras applicações, ficando sujeitos a varias multas pelo não cumprimento do contracto.

Além disso, os mesmos concessionarios, prontificaram-se a dar á Camara 10 % da receita de iluminação publica que exceder 4 mil escudos ou 15 % da receita que fôr além de 6 mil escudos, que seriam descontados naquilo que a Camara tivesse de pagar anualmente, sendo o serviço de verificação do consumo de energia feito por um empregado da Empresa e outro da Camara.

Ora, pelo que toda a gente sabe, nem os concessionarios fizeram ainda aprovar o contracto, nem a Camara os obrigou ao seu cumprimento responsabilizando-os pelas suas contravenções, nem se aproveitou das regalias que ali lhe foram conferidas.

E, como recentemente, os concessionarios viessem pedir um novo aumento no preço da energia electrica, abusando assim da sua situação—visto afirmar-se que o contracto não está legal, pelo facto de ainda não ter a aprovação superior,—e da fraqueza, havida quando em 28 de fevereiro de 1921 se lhe concedeu a primeira elevação do preço do Kw hora, nós somos de opinião que a illustre Comissão eleita pelo Senado Municipal, constituída pelos srs. dr. Miguel FONSECA, majores CARDOSO de Albuquerque e VILA-CHÃ Leite, engenheiro SANDE e CASTRO e João Cruz, presidente da Associação Commercial, deve exigir a imediata aprovação do contracto e só depois d'ele legalizado é que poderá entrar em novas combinações.

E, nós, estamos certos que os illustres concessionarios se não recusarão a isto, pois não querem, com certeza, que ninguem de futuro venha a estabelecer divi-

TROYAS

De *Afonso Gorki*

*Que buscamos nós na vida?
De onde vimos? P'ra onde vamos?...
Se toda a vida é perdida,
Se do nada ali voltamos?...*

*Viver, é sentir a vida,
A fugir-nos de hora a hora,
E' como que a despedida,
D'uma mãe que nos adora.*

*Na vida fico eu a vêr,
O tempo que percorri:
Sinto pena de viver,
Sem saber p'ra que vivi.*

Barcelos—1922

das sobre o valor das suas assinaturas em qualquer documento publico ou particular, porque o seu passado e a sua qualidade de banqueiros e industriais exige o maximo respeito pelos seus nomes, e facilmente conjugarão os seus esforços com os dos inteligentes Senador e Deputado desta vila que tambem, da melhor vontade e com o grande amor que tem a esta terra envidarão, na alta esfera de acção em que estão colocados, os meios preciosos para um feliz e rapido resultado.

Deste debate só podem resultar grandes vantagens para todos, atendendo a que o assunto tem de ser discutido entre pessoas competentes e que só tem em vista concorrer, voluntaria e desinteressadamente, para o bem do povo de Barcelos.

Da minha lavra...

No céu nem um leve farapo de nuvem n'aquella tarde clara de Maio...

Pelos campos fôra—a fragância das arvores em flôr entontecia—e a amenidade do tempo atraia ao convívio dos rústicos.

E' longe do bulício dos centros populosos que melhor se contempla o espectáculo maravilhoso que a Natureza nos oferece na ridente estação das flôres.

N'aquella tarde, primavera e amena, vasta era a paisagem que ante nossos olhos se estendia.

Campinas sem limites, cheias de vegetação e de frescor; além um reacho serpenteando entre salgueiros mais além densas matas, de cujas arvores, frondosas e gigantescas, se avistava apenas a ramagem; e mais longe ainda, a tocar no horizonte, a serra escabrosa, servindo de fundo ao quadro.

Mais perto, por entre a folhagem do arvoredado cuja sombra nos abrigava do sol,

mil gritos agudos e finos mas melodiosos, se cruzavam nos ares: era o mavioso gorgear das aves, que alegremente saltavam de ramo em ramo, entoando á Natureza festivos hinos de gratidão.

Vagueava errante o pensamento na contemplação desse quadro, tal a influencia que o belo exerce nos sentidos. E, levado nas azas da fantasia, elevava-se ás regiões do sublime, a esse estado de alma em que não há dôres nem sofrimento, em que tudo é sonho e ilusão...

V. A. C.

GLORIA A ELES!

Lá vai ela, lá vai!

Pelo céu fôra, rasando as nuvens, tendo acima e abaixo de si os infinitos abismadores do céu e do mar, a águia luziada vai em demanda das terras de Santa Cruz. Aquelas azas chanfradas fremem ao perpassar do vento, a hélice revolvente esfacela o ar rarefeito das

altas latitudes é o seio húmido das nuvens fluidicas. E o furo esbelto da linda ave lá vai sereno... sereno, como serena ia a alma dos heróis aventureiros que buscavam o santo graal nos tempos da meia idade.

Tu, ó brisa amiga, que outrora fecundaste de graça aventureira o velame das frotas descobridoras de Gil Eanes, de Bartolomeu Dias, de Gama e de Pedr'Alvares, que beijaste amorosamente o desmantelado esqueleto da Nau Catrineta, transporta também essas azas que te ferem com amor ansioso, porque nelas vai o alento duma pátria que foi grande, que vive agora da sua grandeza passada, mas que não descreu ainda do valor dos seus filhos.

Essa Nau aérea, é filha da Nau marinha; as azas trapéziformes do S. Gabriel estratificaram-se e tornaram-se nas azas vibrantes das caravelas do ar; a cruz que leva nos flancos é a mesma que viste nas velas dos galeões altaneiros e é a mesma também a alma heroica que dá vida a essa ave—aquela alma sedenta de aventura que colheu as rosas virgens de Santa Maria e que viu o hirsuto Adamastor vencido.

Leva pois, ó ar amigo, essa nau de sonho ao fim da sua rota; e permite que a ponte ondulante e imprecisa que ela acaba de lançar entre os dois meios-mundos, tendo por pilares pequenas ilhas esfingicas, fique sempre, como um traço místico de Via Láctea, a atestar ao mundo inteiro que Portugal tem ainda vigor e alento e amor e crença.

Domingos Evangelista

(Denaarlef)

Francisco Torres

MEDICO

Avisa os seus clientes que mudou o consultorio para a R. D. Antonio Barroso, n.º 400, onde está instalado o do sr. dr. Miguel Fonseca.

Casos a resolver

Nesta secção dos casos a resolver, parece-nos que fica bem um pedido á illustre direcção do teatro Gil Vicente, de que o nosso director faz parte (que nos perdõe o pedido), para que resolva alguma coisa sobre o estado de abandono a que se encontra votada aquella casa de espectaculos, mostrando que sempre houve vantagem em eleger uma nova direcção.

Ha ali casos que são duma grande urgencia e exigem estudo e immediata soluçào. O que é certo é que o teatro não pode continuar

assim. É preciso que a direcção proceda a rapidos trabalhos para se edificar um novo teatro, visto que no actual nada se poderá fazer que não fique sempre uma obra absolutamente condenada, sem conforto, sem condições scenicas, sem meios de segurança, sem espaço que comporte o publico que hoje o frequenta, e sem as exigencias modernamente indispensaveis em todas as casas de espectaculos.

A proposito da casa situada na rua D. Antonio Barroso que anunciamos estar em fracas condições de segurança, devemos esclarecer que essa informação nos foi confirmada, por mais de uma vez, pelo illustre engenheiro civil sr. dr. Sande e Castro que é, tecnicamente, a pessoa mais auctorizada a esclarecer o assunto.

Quer-nos parecer que, depois da opinião dum engenheiro, não existe motivo para se julgar que alguém de má fe tivesse fornecido qualquer informe menos verdadeiro.

Julgamos desta forma ter respondido ao cartão que a illustre e respeitavel proprietaria da casa referida, teve a amabilidade de nos dirigir.

As auctoridades competentes deviam mandar fiscalisar os carros de condução de tóros de pinheiro e de todas as cargas, porque os carroceiros, não só carregam estupidamente os carros, como batem brutalmente nos animaes.

Estes casos repetem-se todos os dias nas ruas da nossa vila, sem a mais leve fiscalisação, sem uma reprehensão e sem a applicação de multas, como se não existissem funcionarios responsaveis por estes actos, demonstrativos da mais estúpida malvadez.

A attitude infame dos carroceiros denota instinctos perversos que estão sujeitos á applicação da lei, responsabilizando-os pelas suas brutalidades.

Preciso é pois que as respectivas auctoridades tomem á sua conta este caso, que tem indignado e provocado a maior reprovação a toda a gente que é obrigada a assistir a tamanha barbaridade.

A nossa Camara deve tomar immediatas providencias, chamando á ordem a empresa exploradora da illuminação electrica pela forma escandalosa como está procedendo para com os consumidores, fundindo-lhe dezenas de lampadas por dia, e fornecendo-lhe uma luz ordinarrissima, bem peor que a de petroleo.

A empresa está a abusar infamemente da sua situação, e precisa dum correcti-

vo, porque os consumidores não roubam o dinheiro para pagar os seus caprichos ou as suas manigancias.

E os proprios consumidores mesmo, não se devem calar ante tamanho abuso e tão grande patifaria.

PORPHIRIO DA SILVA

NOTARIO—ADVOGADO

Largo da Porta Nova, 46

BARCELLOS

DR. ANTONIO DA FONSECA

Ao nosso inteligente correligionario sr. dr. Antonio da Fonseca, distinto deputado e uma das figuras mais brilhantes do nosso Parlamento, e que como seu delegado foi indicado para representar a nação na conferencia do commercio que se realizou em Paris, refere-se "A Patria", de Lisboa, de que é director o sr. dr. Nuno Simões, da seguinte forma:

«Com grande prazer dá «A Patria» aos seus leitores a noticia de que o sr. dr. Antonio da Fonseca conseguiu fazer triunfar na Conferência plenária de Paris as conclusões do seu notável relatório de Bordéus, que tão justamente apreciado e aplaudido foi.

Se a Conferência Viti-vola de Bordéus havia já constituido para nós e para os interessados da nossa viticultura, e do nosso commercio de vinhos, um verdadeiro êxito, a aprovação em Paris das snas conclusões completa-o, demonstrando que não nos enganavamos quando auguramos, aqui, os magnificos resultados que a superior intelligencia e a brilhante cultura do sr. dr. Antonio da Fonseca haviam de conquistar-nos.

O antigo e talentoso ministro do commercio e das finanças obteve, na missão de que o parlamento portuguez o incumbiu, um êxito pleno, com que não podemos deixar de congratular-nos.»

Sinceramente nos congratulamos com estas justas e merecidas referencias que significam uma gloria para o nosso Partido, onde este illustre homem publico está filiado, o que prova, bem claramente, a escolha esmerada e o valor intelectual dos elementos que constituem o Partido Reconstituente que é hoje, inquestionavelmente, a maior esperanza da Republica.

Ao talentoso ex-minis-

tro das Finanças e nosso illustre correligionario os mais affectuosos cumprimentos.

A instrução popular

Mais duma vez nos foi já sugerido este momento—so assunto, sem dũvida um dos que mais interessam ao ressurgimento nacional.

Expontaneamente o teriamos ventilado desde ha muito, se não fõra o recio de malsinados e quivocos, dada a concomitante circumstância de—quem escreve estas linhas—ser, ao mesmo tempo que modesto obreiro da redacção d'este jornal, um funcionario humilde da instrução pública.

Mas o tema é na verdade de interesse geral; e n'esse campo nos deteremos, sem contudo abdicarmos do legítimo direito de contribuir para o alevantamento e prestígio de todos aqueles que labutam n'este ramo da actividade nacional.

Ninguém verá certamente nessa attitude o mais leve desvio da orientação traçada e da nossa missão a dentro destas colunas, pois que, do bom funcionamento de cada célula só pode resultar beneficio para o bom-estar orgânico.

Que todos e cada um contribuam para o aperfeiçoamento da célula onde estão localizados, sem atrofia nem detrimento, das células vizinhas nem de parte alguma do organismo, e ter-se-á atingido o desideratum almejado.

A instrução é dos serviços públicos aquele que, incontestavelmente, mais cuidados exige da nação, porque é de todos o mais útil e o mais necessário.

A instrução popular, sobretudo, aquella que visa a ministrar o ensino indispensavel a cada cidadão, carece do máximo carinho de todos, porque é a base de todo o outro ensino e a condição essencial da prosperidade individual e colectiva.

E contudo, nenhum serviço publico necessitará porventura também de mais séria e immediata remodelação.

A. nossa carteira

Muitas têm sido as tentativas dos nossos legisladores nêssê sentido, e a mais recente, além de enfermar de muitos outros males, prestou-se aos mais grotescos sofismas, como teremnos ensejo de mostrar em números subsequentes.

Seja porém dito desde já que sem escolas devidamente montadas, sem programas lógicos e sensatos, sem orientação criteriosa e definida, sem uma fiscalização mais perfeita, sem legislação, enfim, que não precise de remendos continuos nem se preste a sofismas de toda a ordem, todos os esforços, ainda os inais titânicos e alevantados, resultarão improficuos e inúteis, muito embora tenham por alvo o mais nobre dos objectivos — a prosperidade do país, o resurgimento nacional.

Novo bairro Casas baratas

Continuam os trabalhos para a rapida execução desta obra importantissima, que brevemente será inaugurada na nossa vila.

Conforme aqui temos escrito, por variadissimas vezes, este melhoramento impõe-se, pela enorme dificuldade com que hoje se luta, para se conseguir uma casa. Mas, como uma obra do alcance e do vulto da que se pretende levar a efeito, não se faz só com palavras e com a boa vontade de meia dúzia de bem intencionados, è preciso que os grandes capitalistas e proprietarios concorram com os seus capitães, ajudando assim o esforço persistente e admiravel da comissão organisadora desta nova empresa.

E ninguem tenha dúvidas sobre o resultado pratico deste nobre empreendimento, o maior que se tem feito em Barcelos. Ajudem todos os que o podem fazer; auxiliem a Comissão que o triunfo será certo e a nossa vila orgulhar-se-ha de ter praticado uma obra iminentemente altruista, necessaria, economica, hygienica e moral.

Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço permanente a farmacia do Hospital.

Corpo de Salvação Publica Barcelinense

No passado dia 24 do corrente realisou-se a festa de aniversario d'esta benemerita instituição, que decorreu muito brilhante, e que constou de missa na igreja parochial, sessão solemne no edificio social, exercicio dos bombeiros, experiencia do salva-vidas e ceia de confraternisação.

Durante a sessão solemne e na ceia falaram os snrs: Dr. Vieira Ramos, Geraldês Gonçalves, instructor dos bombeiros, Dr. Luiz Graça, Joaquim Araujo, comandante d'este Corpo de Salvação Publica, João de Souza, Antonio Carvalho, 2.º comandante d'esta corporação, dr. Matos Graça, Dr. Gonçalo Araujo e Dr. Baptista Neiva, enaltecendo o fim d'estas instituições e elogiando o esforço e sacrificio produzido pelos elementos que a constituem.

A banda d'esta corporação tocou durante toda a tarde num coreto em frente ao edificio social.

Nascimento

A snr.ª D. Lucia de Azevedo Miranda, esposa do nosso amigo snr. Armindo Miranda, deu à luz uma creança do sexo feminino, pelo que os felicitamos.

Para o Brazil

Partiram ha dias para a cidade do Rio de Janeiro, Brazil, os snrs. Renato da Cunha Valongo e Domingos Rodrigues Moreira, a quem desejamos completas felicidades.

Vizita

De vizita a alguns amigos esteve entre nós, o nosso amigo e intelligente patricio snr. Domingos Carneira, distincto maestro e ajudante de notario, na cidade do Porto.

Não tivemos a felicidade de o ver, mas d'aqui o cumprimentamos muito sinceramente.

Passeio de estudo

Em passeio de estudo escolar, vieram a esta vila os alunos da Escola Primaria Superior, da Povoia de Varzim, acompanhados do seu professorado e algumas pessoas das familias dos educandos, sendo rebidos pelo professorado e alunos da nossa Escola, que gentilmente os aguardava.

Tambem a Escola Primaria Superior da nossa vila, foi ao concelho de Espozende, em vizita de estudo pratico, sendo os seus alunos muito bem recebidos pelo professorado primario d'aquêle concelho, na escola oficial da vila.

Depois de terem visitado os estabelecimentos e instituições mais importantes, realisaram uma recita no «Teatro Club» que agradou muitissimo.

Doente

A Ex.ª Sr.ª D. Noemia Valongo Cardoso d'Albuquerque, esposa do nosso mui querido amigo e talentoso colaborador d'este semanario, snr. Antonio Cardoso d'Albuquerque, encontra-se muito doente,

o que sinceramente nos contrista pela imensa amisade que dedicamos aqúelle nosso amigo.

Desejamos-lhe rapidas melhoras e prompto restabelecimento.

Casamentos

Na igreja matriz d'esta villa, realisou-se o casamento da snr.ª D. Adelaide Correia Pereira de Villas Bôas, filha do snr. Manoel Pereira Vilas Bôas, com o sr. José Augusto Lucena, filho do tezonreiro da Fazenda Publica, de Espozende.

Tambem se effectuou o casamento da snr.ª D. Maria Violante Barroso, natural da freguezia de Remelhe, com o snr. Antonio Castello Grande, da mesma freguezia.

Nomeação

Foi colocado na Agencia do Banco Ultramarino, d'esta vila, o nosso amigo snr. Manoel Latino Gonçalves Ramos, por ter sido o primeiro classificado no concurso que ultimamente fez para o logar de praticante.

Muito sinceramente lhe enviamos os nossos parabens.

Sopa dos Pobres

«A Sopa dos Pobres», recebeu os seguintes donativos:

Da Snr.ª D. Ludovina Gonçalves 1 raa de milho; do snr. Conselheiro Sá Carneiro, 10\$00; do snr. A. José de Faria Junior, 2\$50; da Sr.ª D. Georgina Melo 1 borça de pão; da Snr.ª D. Maria Fernandes, generos; do snr. Domingos Barbosa 1\$50 e de dois anónimos 10\$00.

O snr. Bazilio d'Oliveira e esposa, por alma de sua cunhada e irmã D. Maria Violeta, mandou distribuir as seguintes esmolas:

Ao Recolhimento 15\$00; à Sopa dos Pobres, 5\$00; aos Bombeiros Voluntarios, 10\$00; ao Pão de St.ª Antonio, 5\$00; ao Azilo d'Invalidos 10\$00 e à Conferencia de S. Vicente de Paulo, 5\$00.

Falecimentos

Nesta vila faleceu o snr. Joaquim Ramos, (o Faia) artista de sapataria.

No dia 24 do corrente, em Alvito S. Martinho, faleceu o snr. José Joaquim Remelhe, de 71 anos de idade.

No Hospital da Misericordia, faleceu Manoel José Salgado, (o Rú) de 10 anos de idade; sobrinho do snr. Augusto da Cunha Bandeira.

A's familias sentidos pecames.

Incendio

Na chaminé da casa do nosso amigo snr. João Miranda, manifestou-se um principio de incendio que foi extinto pelos nossos Bombeiros Voluntarios, que alli immediatamente compareceram.

Distincção

Ao nosso amigo e intelligente estudante de medicina, snr. Dr. Adelio Carvalho da Silva, enviamos os nossos affectuosos cumprimentos pela distincção que acaba de obter, na cadeira de especialidades do 4.º anno do curso.

Preço da assinatura

Ano 5\$00

ANUNCIOS JUDICIAIS

Linha, 1.ª publicação \$20

» 2.ª » \$12

ANNUNCIOS

COMARCA DE BARCELOS

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Correm no inventario orfanologico por falecimento de Ana Pereira, tambem conhecida por Ana Pereira Barbosa, moradora que foi na freguezia de Lijó, citando os interessados auzentes em parte incerta João Candido da Silva Dantas e Maria de Jesus da Silva Dantas e marido Artur Tavares da Silva, para os termos do mesmo inventario.

Barcelos, 12 de junho de 1922.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

a) B. Souza Brito

O escrivão,

Bernardo Cesario da Costa

COMARCA DE BARCELOS

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Para o inventario de José Antonio Gomes que foi de Vila Cova, citam-se por editos de trinta dias os interessados Antonio Gomes e mulher, ignorando-se o seu nome; João da Costa Amaral, solteiro e Antonio Joaquim do Amaral, casado, auzentes em parte incerta no Brazil.

Barcelos, 17 de junho de 1922.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

B. de Souza Brito

O escrivão interino do 3.º officio

João Monteiro

JOÃO ESTEVES

COM

ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA BARCELOS

Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tárimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.

Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos. Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e briteza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoitos de Viana e Povoia, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

E', incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

— DE —

Ramos & C.^a Limitada

Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente

ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços modicos.

FABRICA CERAMICA DE GALEGOS

D^e—MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos. Não efectuem as suas compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lanço lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

J. SALORT Y C.^a EN LIQN.

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitóla. Para tratar todas as quintas-feiras com SALORT & C. en Lq.—Fabrica de Serração—Barcelos